

AS RECEITAS DE SERVIÇOS NÃO TÊM CUSTO?

**Prof. Alvaro Guimarães de Oliveira
Rio, 1301/2019.**

Para responder a esta questão, com bastante clareza, teremos que observar o seguinte: a empresa comercial, ao comprar mercadorias para revender, não altera o seu valor financeiro. Troca, por exemplo, dinheiro por mercadorias, que só quando forem vendidas alterarão o patrimônio líquido da empresa em função da geração de lucro ou prejuízo da operação.

Ou seja, enquanto as mercadorias não tiverem um destino definido, sendo vendidas, roubadas, destruídas etc., não haverá alteração no patrimônio líquido financeiro da empresa.

O mesmo acontece com a empresa industrial: durante o seu processo de transformação de recursos, em produto, não há alteração no valor financeiro da empresa.

Quando os produtos são finalizados, ocorre o mesmo que acontece com as mercadorias adquiridas para serem revendidas: enquanto não houver um destino definido, ou seja, vendidos, roubados, destruídos etc., o patrimônio líquido não será alterado.

De forma um pouco diferente, porém, do ponto de vista prático, o mesmo acontece com a aplicação financeira de uma empresa: ao fazê-la, não há alteração no valor financeiro dela. Entretanto, à medida que o tempo passa, a receita vai surgindo e, concomitantemente, alterando o PLF da empresa.

Evidentemente, como não há venda, neste tipo de operação, não há custo.

Em relação às Vendas de Serviços, as coisas são bastante diferentes.

Para entendermos mais claramente o que acontece aqui, devemos perceber que, ao contrário das empresas industriais e comerciais, que não consomem para obter as suas receitas, as prestadoras obtêm suas receitas através do consumo.

A prestação do serviço é consumo para a empresa prestadora do serviço. E consumo, como já sabemos, é despesa. Ao contrário de custos de aquisição, consumo reduz o patrimônio líquido da empresa.

Conceito de Custo e Despesa

Quando uma empresa educacional, por exemplo, oferece um curso, ela paga as horas-aulas a um professor, e isto faz com que reduza seu patrimônio líquido. Simplesmente, a escola consumiu horas-aulas e pronto, não há nada mais a fazer. Ou seja, a contrapartida das receitas de serviços serão despesas, e não, custo.

Um exemplo muito simples: uma empresa cujo objetivo é pintar automóveis.

Quando o serviço é executado, a empresa consome tinta, e isto reduzirá o seu patrimônio líquido financeiro.

Mais uma vez, podemos perceber que a característica principal da prestadora de serviço é que ela consome e,

portanto, incorre em despesas para realizar a sua missão de prestar o serviço.

A empresa industrial, ao contrário, transforma consumo em produtos, para depois vendê-los.

Podemos, então, concluir que a prestação de serviço só pode ocorrer com consumo, e isto significa despesa.

Ora, sendo assim, serviços não se transformam em estoque e, conseqüentemente, não têm custos.